

A PÁGINA QUE NÃO VIRA

Meus amigos, com certeza todos vocês já ouviram a famosa expressão "página virada".

Ontem, demos início a mais um encontro dos Ex-Seminaristas do Sagrado Coração de Jesus porque ainda não viramos a página da nossa trajetória no seminário. Talvez vocês, assim como eu, se perguntem: por que será?

Bem, vejam só: neste encontro temos aproximadamente oitenta e cinco ex-seminaristas que vieram do Distrito Federal, Minas Gerais, São Paulo, Rio de Janeiro, Paraná, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

O que será que faz tanta gente se abalar de lugares tão distantes para um encontro de dois dias com o passado? O que será?

Nós também nos questionamos sobre este passado que não aceita ser pretérito, esta página que não vira. Mas quem sabe, antes que este texto acabe, possamos encontrar a resposta. Quem sabe?

Por hora, o que importa mesmo é que é muito bom estarmos aqui.

A fantástica frase de Pedro na Montanha da Transfiguração, expressa exatamente o que sentimos agora: "Senhor, como é bom estarmos aqui." Como é bom estarmos aqui nesta casa da saudade. O seminário, caros amigos, é nossa saudade preferida, nosso encontro com os encontros de outrora. Afinal, a vida é feita de encontros!

Vinícius de Moraes dizia que a vida é a arte do encontro. Tinha razão. Assim como não há fogo sem calor, tempo sem espaço, sujeito sem objeto, não há vida sem encontro. Não é por acaso que nossa vida começa num grande encontro marcado por Deus. No encontro entre sêmen e óvulo, encontramos a vida.

A partir daí, damos início a uma existência inteira de encontros.

Desse momento em diante, gastaremos nossos dias, todos eles, tecendo encontros. Comuns, especiais, fortuitos, discretos, casuais, marcados...

Encontros marcados!

Foi assim que um certo dia, ainda meninos, marcamos um dos maiores encontros de nossas vidas. O ponto de encontro? Um lugar conspirador, irresistível mesmo. Começamos então, uma viagem de descobrimento.

Embarcamos na plataforma do Sagrado Coração de Jesus. Viajamos! Destino?
A felicidade!

Por anos percorremos corredores, salas e jardins.

Como em nenhum outro lugar, estudamos, brincamos, rezamos, bagunçamos, rimos. Mais do que isso: vivemos! Foi maravilhoso, pessoal! Nossos dias começavam na benção e terminavam na graça.

Pela manhã, o encontro na capela dava a largada. Os encontros então seguiam em série. Café da manhã, aulas, almoço, trabalho, futebol, preparação de aulas, capela, jantar e recreio. A oração da noite encerrava o dia. Muitas vezes a oração da noite era a oração da noite, música do Padre Zezinho (cantar a música).

Depois então, seguíamos para a cama. O último encontro do dia. O colchão não era magnético, nem terapêutico. Acho que nem nome tinha. Mas o sono era legítimo, graças a Deus!

No dia seguinte, a mesma série de encontros já estava marcada. Muito parecidos, nunca iguais.

E assim, tomados pela rotina de encontros, seguíamos a viagem.

Passamos por várias estações. Escolas diferentes, sempre a mesma sedução! Mas, aos poucos, da mesma forma que embarcamos um dia, cheios de sonhos, fomos perdendo o ânimo.

Foi com muita tristeza que decidimos encerrar aquela viagem. Na verdade, gente, não desistimos ou abandonamos o seminário como costuma-se dizer. Não! Apenas concluímos que não era o nosso caminho. Desembarcamos então!

Começamos uma nova viagem em busca de novos encontros, de uma nova estação. Agora, tudo de improviso. Nada marcado. Partimos levando a bagagem cheia de lembranças.

Verdadeiramente, apenas fomos, nunca partimos. A página não virou. Saímos do seminário, mas o seminário não saiu de nós.

Meus queridos, nunca vamos deixar de nos encontrar.

Seja em Jaraguá, Corupá, qualquer outro lugar, a gente sempre vai se encontrar.

Assim como as borboletas, sempre iremos voltar.

E, sempre que possível, traremos nossas esposas também, outro grande

encontro de nossas vidas.

De tanto ouvir nossas histórias, elas já são quase ex-seminaristas também. É, quantos encontros. Tudo que vale a pena na vida é encontro. O resto não é nada, é desencontro.

Amigos, nesta página que não vira, o texto não é só de saudades, não. Tem muitos parágrafos de vida cristã verdadeira, de propagadores das virtudes ensinadas nas escolas dehonianas. Tenham a certeza de que multiplicamos cada talento recebido.

Queridos, Iniciei este texto afirmando que nossa história no seminário é uma página que não vira. Sendo assim, não poderia encerrar sem partilhar com vocês o motivo pelo qual isso acontece. Essa página não vira porque sempre a deixamos bem marcada com um marca páginas bem grande. Sabem por quê? Porque não conseguimos passar um dia sequer sem dar uma olhadinha.

Adauto Almir Braz